

## RESUMO EXECUTIVO

10º Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão

### **Rastros Digitais – Redes de exploração sexual infantil em Barra do Garças**

Universidade Federal do Mato Grosso – Barra do Garças, MT

Equipe: Fernando Ribeiro Lino, Suzana Rosa Ataíde da Conceição e Jacqueline Rodrigues Vieira

Professor orientador: Augusto Flamaryon Cecchin Bozz

Inscrever a pauta para o 10º Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão, do Instituto Vladimir Herzog, se tornou um desafio, assim como desenvolver e abordar o tema principal. Ele surgiu a partir da reportagem *Meninas-mulheres: uma ferida latente*, produzida pela colega de curso da universidade, Joice Luana. Este foi o ponto inicial para inspiração. Depois disso passamos a pensar em um diferencial que ajudasse a desenvolver a temática e a tornasse palatável para o público leitor.

Na busca por orientação de como elaborar um tema delicado, como exploração sexual infantil, de forma fluida e diferenciada, fizemos uma sondagem antes, entre conversas com algumas fontes oficiais e pessoas que trabalharam nas operações policiais. Neste contexto, surgiu a ideia do nome *Rastros digitais: Redes de exploração sexual em Barra do Garças*.

Destacar os rastros digitais dentro da rede de exploração sexual em Barra do Garças, a 500 km de Cuiabá, capital de Mato Grosso, envolveu diferentes descobertas. A organização de informações, a agilidade na distribuição de dados, as pessoas envolvidas e o principal lugar em que acontece a exploração, a saber, o centro da cidade. Quando preparávamos o roteiro, esperávamos que os principais pontos fossem os bairros periféricos ou mais afastados do centro.

Para auxiliar essas descobertas, contamos com o apoio de 10 fontes oficiais, algumas delas trabalharam entre as operações Boneca de Pano I e II e a operação nacional Luz da Infância. Diante disso, surgiu a preocupação de como falar com as fontes envolvidas, pois elas não estariam dispostas a rever esse passado tão facilmente. É compreensível, visto que foram três operações de cunho importante, dentro de uma cidade no interior mato-grossense muito lembrada pelas belezas naturais.

Elaboramos uma visita ao Centro de Referência de Assistência Social, na esperança de tentar a aproximação com as vítimas. Mas esta jovem, apesar de solista, não estava aberta. Passamos então para o processo de imersão, fomos em diferentes pontos da cidade tarde da noite, visitamos casas, conversamos com agenciadores (sem gravar, conforme nos pediram) e desafiamos alguns medos ao se expor. Descobrimos que esse assunto é tão tabu quanto a história dos catálogos de meninas que eram distribuídos em hotéis da cidade pelos os agenciadores.

Nesse processo de imersão conhecemos histórias nas quais não foram ditas em entrevistas com as fontes oficiais, mas que nos marcou tanto quanto. Desenvolvemos e pensamos em diferentes meios que poderiam nos orientar nessa fase e assim ver essa rede de perto formando seu quebra-cabeça.

No fim, pegamos todo o material que nos foi possível, mesmo com todas as dificuldades judiciais, locais, temporal, com as fontes, imprevistos com equipamentos, gravações, burocracias e viagens. Para assim, montar o site e enxugá-lo com as principais informações, de forma que não perdesse o contexto original e se destacasse por isso.

Com todos os dados e instrumentos em mãos, aprendemos a desenvolver um tema delicado de forma fluída e interativa. E, mais ainda, aprendemos a trabalhar com algumas dificuldades de se criar um site e ilustrá-lo, tendo muito pouco conhecimento na área. Nesta conjuntura, formamos o produto (site) para repassar as principais ideias-chaves elaboradas no roteiro. Vale lembrar: tudo isso em pleno fim de semestre de graduação e truculento período eleitoral.